

Circular Explicativa: Bases Técnicas #desafíoAlacero 2026

(Referente aos conteúdos das páginas 6 e 7 das Bases)

Com o objetivo de esclarecer, precisar e ampliar certos aspectos do programa arquitetônico, e visando favorecer uma melhor compreensão por parte das equipes participantes, é emitida a presente circular, que complementa — sem modificar substancialmente — as Bases Técnicas do concurso.

1. Abordagem sobre Indústria 4.0

Amplia-se a abordagem do Centro de Inovação em relação à Indústria 4.0, entendendo este conceito de maneira integral e não restritiva.

O projeto deverá considerar a incorporação, em nível conceitual e espacial, de elementos vinculados a:

- Digitalização dos processos produtivos
- Automação e manufatura avançada
- Inteligência artificial e análise de dados
- Internet das Coisas (IoT)
- Fabricação digital (fab-labs, impressão 3D, prototipagem)

Não se exige uma definição técnica específica, mas sim uma interpretação arquitetônica coerente, que permita abrigar dinâmicas contemporâneas de inovação, experimentação e transferência tecnológica.

2. Área construída

Esclarece-se e corrige-se o conceito indicado nas Bases em relação à superfície do projeto.

Onde se menciona “área coberta” deve-se entender como: **superfície construída total.**

Consequentemente:

O intervalo estabelecido (mínimo de 3.000 m² e máximo de 6.000 m²) corresponde à área construída total do projeto.

Este conceito inclui a totalidade das áreas edificadas, independentemente de sua condição de cobertura.

A superfície poderá ser distribuída livremente em um ou vários volumes, de acordo com a proposta arquitetônica.

Esta precisão tem como objetivo evitar interpretações restritivas do termo “coberto” e garantir uma compreensão homogênea entre as equipes participantes.

3. Reutilização de construções existentes

Estabelece-se que a reutilização de construções associadas à indústria (fábricas, armazéns, infraestruturas, etc.) **passa a ser uma estratégia opcional e não obrigatória.**

Consequentemente:

As equipes poderão optar por reutilizar, transformar ou não considerar estruturas existentes.

Caso optem pela reutilização, será valorizada positivamente sua integração conceitual, estrutural e ambiental.

Caso não seja considerada, o projeto deverá ainda assim justificar sua implantação e proposta arquitetônica.

Ademais, esclarece-se que a decisão de reutilizar ou não estruturas existentes não terá impacto direto na avaliação final do projeto, desde que a proposta apresentada seja coerente, fundamentada e alinhada aos objetivos do concurso.

4. Localização do projeto

Flexibiliza-se a definição da localização estabelecida nas Bases.

Embora se proponha como referência a intervenção em áreas industriais em desuso, esclarece-se que:

Esta condição deve ser entendida como recomendação e não como restrição obrigatória.

As equipes poderão propor outras localizações, desde que:

- Respondam a um contexto real e fundamentado.
- Sejam coerentes com os objetivos do ODS 9.
- Justifiquem sua pertinência em relação ao programa.

Será valorizada especialmente a relação entre o projeto, o entorno e seu potencial impacto urbano, social e produtivo.

5. Esclarecimento complementar do programa arquitetônico

Incorporam-se, como marco conceitual complementar, a seguinte definição do programa arquitetônico:

O programa arquitetônico é concebido como um sistema aberto, flexível e evolutivo, capaz de abrigar múltiplas configurações espaciais e adaptar-se às mudanças nos modos de produção, pesquisa e transferência de conhecimento próprios dos ecossistemas de inovação contemporâneos.

Em concordância com os objetivos do ODS 9: (Indústria, Inovação e Infraestrutura), o edifício não se define a partir de uma lista fechada de ambientes, mas sim como uma infraestrutura habilitadora, onde a arquitetura permite a coexistência de diversas atividades, escalas de uso e temporalidades.

O programa se organiza em torno de sistemas espaciais inter-relacionados, definidos por seu grau de abertura, flexibilidade e capacidade de transformação:

A. Interface pública e vinculação urbana

Corresponde ao conjunto de espaços destinados à relação entre o centro de inovação e a comunidade. Inclui áreas de acesso, exposição, difusão e encontro, concebidas como extensões do espaço público e capazes de operar de maneira independente.

Estes espaços deverão favorecer a apropriação social do edifício e facilitar a transferência de conhecimento para o entorno.

B. Espaços coletivos de grande escala

Definem-se como âmbitos de máxima flexibilidade destinados a abrigar atividades de caráter variável, tais como exposições, eventos, congressos, demonstrações ou ocasiões de interação massiva.

Do ponto de vista arquitetônico e estrutural, estes espaços deverão ser resolvidos mediante sistemas de grandes vãos em aço, que permitam configurações livres, ausência de apoios intermediários e possibilidades de subdivisão ou expansão.

C. Sistemas de trabalho flexível

Incluem espaços destinados ao trabalho colaborativo, à pesquisa e ao desenvolvimento de ideias. Organizam-se a partir de lógicas modulares e adaptativas, incorporando áreas de trabalho abertas, salas de reunião de diferentes escalas e espaços informais de intercâmbio.

Seu projeto deverá permitir reconfigurações constantes mediante o uso de elementos móveis, infraestruturas tecnológicas integradas e estratégias espaciais não hierárquicas.

D. Espaços de produção e experimentação

Compreendem áreas destinadas à materialização de ideias, prototipagem e desenvolvimento tecnológico. Sua configuração deverá contemplar diferentes graus de especialização, permitindo a coexistência de espaços de caráter técnico com outros de uso flexível.

Estes espaços constituem o suporte físico da inovação aplicada e deverão integrar-se funcional e espacialmente com as áreas de trabalho.

E. Espaços de aprendizagem e difusão

Incluem âmbitos destinados à formação, capacitação e comunicação do conhecimento gerado no centro. São concebidos como espaços polivalentes, capazes de se adaptar a diferentes dinâmicas pedagógicas e de se integrar às demais áreas do edifício.

F. Espaços de interação e bem-estar

Correspondem a áreas destinadas ao encontro informal, ao descanso e à socialização. Sua presença é fundamental na geração de dinâmicas colaborativas, entendendo a inovação como um processo que transcende os espaços estritamente produtivos.

G. Áreas de Suporte e Serviços

Incluem os espaços necessários para o correto funcionamento do edifício, tais como administração, serviços técnicos, logística e circulações. Seu projeto deverá garantir eficiência operativa sem comprometer a flexibilidade geral do conjunto.

6. Considerações finais

A presente circular tem caráter esclarecedor e complementar, e não modifica os critérios gerais de avaliação nem os requisitos de entrega estabelecidos nas Bases.

Seu objetivo é facilitar a interpretação do programa arquitetônico, promovendo propostas mais consistentes, inovadoras e alinhadas com o espírito do concurso.

Henrique Pinheiro
Coordenador do #DesafioAlacero

Francisco Ramírez Potes
Arquiteto Diretor
#DesafioAlacero de design em aço para estudantes de arquitetura 2026